

Mensagem 75

San Diego, E.U.A., 5 de Outubro de 2004

O que é a Iluminação?

A Iluminação é a luz que amanhece, tornando clara a limitação de natureza dualística do aparelho do pensamento dos seres humanos, que desnecessariamente cria divisão entre o pensador e o pensamento, o observador e o observado, o experienciador e o experienciado, o espectador e aquilo que é visto, o controlador e o controlado, a consciência e o conteúdo da consciência. Esta limitação sabota um processo de pura experiência, imparcial, holístico, desapegado, livre e sem esforço, uma pura percepção, pura observação, controlo natural, faculdade analítica imparcial e racional impedindo deste modo avançar para outro nível de consciência onde a Realidade, que não é a “condição-eu” (a experiência), é sim a morada de “o que É” (a vacuidade existencial). Esta consciência com a qual estamos familiarizados e que é sentida de forma notória, não pode capturar o “Outro” em circunstância alguma, porque do envolvimento e preocupações tremendas com “esta -condição-eu”. No entanto, existem vislumbres desse “Outro”, quando “esta-condição-eu” de alguma maneira e ocasionalmente, é abandonada!

O vislumbre é captado por uma espécie de choque que estilhaça a consciência separativa.

O modo da iluminação é o modo da nossa vida diária, observando a vivência diária num estado de sabedoria, que significa nenhum observador! O observador impede a sabedoria devido aos seus preconceitos, pressões, pretensões e buscas do passado. A Iluminação acontece sob o céu, e não em centros de meditação geridos por canalhas “espirituais” e malandros “religiosos”! O desafio da iluminação é ir ao encontro de cada momento com claridade sem nenhuns pré-conceitos e conclusões pré-determinadas. A compreensão não é atingida subindo uma escada de conceitos. A percepção não é o paradoxo dos postulados. “Aqui e agora”, e não hipóteses e noções, é o dinamismo da Iluminação. É o espírito estético da percepção holística, e não a ambição e conquista!

A diversidade para desempenhar tarefas diárias e para a vivência diária é sabotada pelo apego através de registos psicológicos somados aos registos técnicos necessários feitos pela memória. Depois o “eu” surge como o agregado dos investimentos psicológicos, positivos ou negativos, ou seja, apego ou aversão, gostar ou não gostar de algo, justificações e condenações, agradável ou desagradável, proveitoso ou não proveitoso. Agora este lixo “eu” imagina um “eu” separado e divino, um alma individual, uma super alma, ou seja um “eu mais elevado”, pronto para o Salvador, sucesso, pecado e Salvação e por aí adiante! Estas ilusões perpetuam a divisão na consciência, a dualidade, os opostos, as escolhas, a separação gera exigências, desejos, ânsias, medos, dependências, sistemas de crenças e intolerância, conflitos, guerras e muito mais.

O lixo “eu” procura glorificar, aumentar e recompensar-se a si mesmo através de ideais, conceitos sagrados, paraíso, frases pomposas e bem soantes, “cultura”, nacionalismo, internacionalismo, Deus, “nenhum-Deus”, Iluminação, paz, conquista do diabo, comunismo, capitalismo e por aí adiante!

A diversidade é sabotada pelos resíduos psicológicos que se encontram gravados juntamente com os registos técnicos, dando deste modo origem a uma “condição-eu” e em troca esta “condição-eu” é perpetuada pela dualidade dum falso “eu” mais elevado e permanente como algo contrário ao “eu” inferior. Mas o eu mais elevado é o eu inferior. O Santo é o Pecador! Permitir esta dualidade para desaparecer através duma total inacção da parte do “eu” é permitir o advento da divindade. Esta é a mais sagrada mutação, a mudança radical, a transformação fundamental na psique e a liberdade absoluta e incondicional da humanidade em relação à tristeza e sofrimento.

A iluminação é como o papel higiênico que te limpa sujando-se a si mesmo. Deita-o fora e puxa o autoclismo imediatamente. Doutro modo, isso tornar-se-á uma experiência e começará a feder e a espalhar poluições por todo o lado!

Jai Atmasakshatkar!